Projecto de voto n.º 586/XVI/1.ª

De pesar pela morte de Lino Sousa Loureiro, emigrante português caído heroicamente frente ao terrorismo islamista

No passado Sábado, dia 22 de Fevereiro, a França foi de novo sobressaltada pelo terrorismo islâmico. Armado com uma faca, um imigrante argelino, desde há muito vigiado por motivo de extremismo religioso, invadiu um mercado em Mulhouse, na Alsácia, com o fito de produzir o maior número possível de baixas entre civis inocentes. Além de cinco polícias feridos no incidente, há a lamentar a morte de Lino Sousa Loureiro, emigrante português.

Residente nas imediações, Lino Loureiro, de 69 anos e natural de Ermesinde, vivia em França desde 1992. Era casado e tinha um filho. Embora não tenha sido diretamente ameaçado pelo terrorista, Lino Loureiro acudiu abnegadamente a multidão em pânico. Foi ao tentar parar o sicário, interpondo-se entre ele e a polícia, que acabou por ser assassinado.

Sacrificando a vida pela comunidade que o acolhera e fizera sua, Lino Loureiro tornou-se exemplo da melhor galhardia portuguesa. Portugal lembrá-lo-á com orgulho. A diáspora, cuja honra e reputação Loureiro tão bem serviu, fá-lo-á também.

Assim, reunida em Sessão Plenária, a Assembleia da República exprime o seu mais intenso pesar pela morte de Lino Sousa Loureiro, heróica e abnegadamente caído quando tentava desarmar um terrorista islâmico durante o ataque de Mulhouse, em 22 de Fevereiro, e endereça sentidas condolências aos seus amigos e familiares.

Palácio de São Bento, 26 de Fevereiro de 2025

Os Deputados do Grupo Parlamentar do CHEGA